



CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ESCOLARIDADE E EVOLUÇÃO DA DOENÇA

Isabella de Souza Dantas¹, Ariely Pires de Oliveira², Carolina Correia Bilotti³, Marcelo Picinin Bernuci⁴

RESUMO: No Brasil o câncer do colo do útero é considerado um agravo de saúde pública devido as altas taxas de incidência apresentadas nos últimos anos. Sendo contraditório, no entanto, uma vez que existem métodos de rastreamento gratuitos e fatores de risco bem definidos. O método de rastreamento mais utilizado em nosso país ainda é o oportunístico, no qual as mulheres aderem espontaneamente ao programa de prevenção, neste caso, a mobilização é um fator preponderante para a adesão onde o grau de conhecimento da mulher sobre a importância das ações preventivas tem grande relevância. Como o nível de escolaridade pode interferir no nível de entendimento das mulheres sobre a relevância da adesão à campanha de prevenção, pretendemos no presente estudo avaliar se existe uma relação entre nível de escolaridade e incidência de lesões precursoras da neoplasia de colo uterino. Avaliaremos também se o número de preventivos realizados e a idade em que eles são executados estão também relacionados com o nível de escolaridade. Serão analisados dados no DATASUS, de mulheres que foram diagnosticadas com lesões precursoras do câncer do colo uterino e de exames preventivos realizados no período de 2006 até 2014 no estado do Paraná. Todos os dados coletados serão analisados por meio de estatística descritiva das variáveis, tratados pelo programa TabWin, versão 3.6, desenvolvidos por meio de planilhas do Excel e discutidos com literaturas atuais e relevantes. Para a correlação e tabulação dos achados de grau de escolaridade com os indicadores de rastreamento, será utilizado o método de regressão logística. Acreditamos que os resultados a serem encontrados possam apontar a importância da educação na mobilização das mulheres na adesão às campanhas de prevenção do câncer de útero e direcionar estudos futuros sobre novos mecanismos de mobilização para a adesão das mulheres ao programa de prevenção do câncer de colo de útero.

PALAVRAS-CHAVE: DATASUS, Grau de instrução, Mulheres, Neoplasia.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero é o segundo câncer mais frequente entre mulheres no mundo e o que mais acomete o trato genital feminino no Brasil (GUARISI, 2004). Esta é uma doença de evolução lenta que acomete principalmente mulheres entre 25 a 64 anos. O principal agente causador dessa neoplasia é o vírus HPV tipos 16 e 18, que estão presentes em 70% dos casos, causando variados tipos de lesões. As lesões são classificadas de acordo com o a característica cito-histopatológico, sendo classificadas como neoplasias intraepitelial cervical (NIC) de graus I (lesão de baixo grau), II e III (lesões de alto grau) e câncer invasor (FEITOSA, 2007). A principal diferença de acordo com o sistema Behtesda é o fato de o NIC I apresentar tendências à regressão, enquanto o NIC II e o NIC III apresentam tendência à progressão, sendo classificados como alto grau.

Os fatores de risco dessa neoplasia se relacionam com a gravidade das lesões, com o número de preventivos realizados pelas mulheres e com a idade que elas realizam esse exame pela primeira vez. Os fatores de risco relacionados à oncogênese cervical podem ser divididos em dois grupos: os documentados experimentalmente e os clínicos ou epidemiológicos. Como exemplo dos primeiros há os fatores imunológicos (resposta imune local e humoral), a associação com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), os fatores genéticos (como o polimorfismo da proteína p53), o tabagismo e o uso prolongado de contraceptivos orais (PINTO, 2002). Em relação aos fatores de risco clínicos, temos como exemplos a multiplicidade de parceiros, o início precoce da atividade sexual, a falta de informação relacionada à baixa escolaridade e renda, a multiparidade, a não realização do exame preventivo ou a ocorrência tardia do primeiro exame e a história de Doenças Sexualmente Transmissíveis (PINTO, 2002). Além disso, há uma maior prevalência de tabagismo em mulheres com baixo grau de escolaridade (WÜNSCH, 2010).

¹Graduanda de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR.–isa-sdantas@hotmail.com

²Graduanda de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá- PR - arielypireso@gmail.com

³Mestranda em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista Capes – Unicesumar. carolinac_bilotti@hotmail.com

⁴Professor Doutor do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá- PR. marcelo.bernuci@unicesumar.edu.br



Diante do fato de que em nosso país, o rastreamento das lesões do colo uterino é feito de forma oportunista, onde as mulheres aderem ao programa de prevenção espontaneamente, o grau de escolaridade pode ser um fator preponderante para o sucesso da adesão. De fato, há evidências que mulheres com menor nível escolar realizam exames preventivos em menor quantidade ou tardiamente que aquelas com nível escolar superior (OLIVEIRA, 2006). Sabe-se também que não só as taxas de incidência, mas também os prognósticos podem ser influenciados pelo grau de escolaridade, como demonstrado o estudo em que mulheres analfabetas e de baixa escolaridade (um a três anos de estudo) apresentaram maior mortalidade por conta do câncer de colo de útero do que mulheres com mais de oito anos de estudo (MACIEL, 2011).

Diante da importância do conhecimento do nível de escolaridade para a adesão do programa de prevenção do câncer do colo do útero, o presente estudo tem por objetivo correlacionar o grau de alfabetização com o tabagismo e com os principais indicadores do rastreamento: idade do primeiro preventivo; número de exames preventivos realizados por ano e grau das lesões do colo uterino.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa descritiva, retrospectiva, documental com abordagem quantitativa. Serão analisados dados no DATASUS, de mulheres que foram diagnosticadas com lesões precursoras do câncer do colo uterino e de exames preventivos realizados no período de 2006 até 2014 no estado do Paraná. Todos os dados coletados serão analisados por meio de estatística descritiva das variáveis, tratados pelo programa TabWin, versão 3.6, desenvolvidos por meio de planilhas do Excel e discutidos com literaturas atuais e relevantes. Para a correlação e tabulação dos achados de grau de escolaridade com os indicadores de rastreio, será utilizado o método de regressão logística, nesse método iremos classificar cada fator de acordo com a resposta encontrada de modo dicotômico, isto é, assumindo os valores 0 ou 1 (não ou sim). Utilizando esta metodologia, é possível estimar a odds ratio (OR) que denota o quanto é mais (mais próximo da variável 1) ou menos (mais próximo da variável 0) provável a presença de cada fator na população pesquisada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que os resultados a serem encontrados apontem a importância do fator escolaridade para a adesão das mulheres ao programa de prevenção bem como para o sucesso do prognóstico do câncer de colo de útero. Produzindo subsídios para discussões futuras sobre o delineamento de novas ações mobilizadoras.

REFERÊNCIAS

- FEITOSA T.M.P. Perfil de produção do exame cito patológico para controle do câncer do colo do útero em Minas Gerais. **Revista Caderno de Saúde Pública**. 2007. Acesso em 12/03/2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2007000400018&script=sci_abstract&tlng=pt
- GUARISI, R. Rastreamento, Diagnóstico e Tratamento das Lesões Precursoras e do Câncer Invasor de Colo Uterino no Município de Franco Rocha SP. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2004. Acesso em 12/03/2014. Disponível em http://www.inca.gov.br/rbc/n_50/v01/pdf/artigo1.pdf
- MACIEL, Shirley. Suely. Soares. Veras.; MACIE, Wamberto. Vieira. **Mortalidade por câncer de colo do útero em Regionais de Saúde do Estado de Pernambuco, Brasil**. 2011. Disponível em: <http://www.amrigs.org.br/revista/55-01/009-659 - Mortalidade por cancer de colo do utero.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2011.
- OLIVEIRA, Márcia. Maria. Hiluy. Nicolau. de; SILVA, Antônio. Augusto. Moura. da. **Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão**. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v9n3/06.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2006
- PINTO, Álvaro P.; TULLIO, Siumara; CRUZ, Olívia. Russo. **CO-FATORES DO HPV NA ONCOGÊNESE CERVICAL**. **RevAssocMedBras**, Curitiba, v. 48, n. 1, p.73-78, maio 2002. Acesso em: 08 mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v48n1/a33v48n1.pdf>.
- WÜNSCH, Filho. Victor. et al. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 2, p.175-187, jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2010000200001&script=sci_arttext. Acesso em: 05 abr. 2015.